

INAUGURAÇÃO DO SANTA BÁRBARA ECO-BEACH RESORT

Ribeira Grande, 1 de junho de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Uma saudação a todos e, em especial, àqueles que fizeram este empreendimento e que contribuíram para que ele fosse uma realidade. Pelas razões que foram referidas pelo Senhor Rodrigo Herédia, tenho particular gosto e satisfação em estar hoje, aqui, a presidir à cerimónia de inauguração deste empreendimento.

Assim é porque ele se insere numa área que é fundamental para o nosso desenvolvimento - a área turística - e simboliza um conjunto de indicadores que são públicos na nossa Região e que indiciam uma retoma da confiança e da esperança neste caminho que temos vindo a trilhar.

Mas também porque, desde a primeira hora, estive, embora noutras funções, ligado ao surgimento desta iniciativa, o que me permitiu também acarinhá-la e, no fundo, dentro daquilo que são as competências que assistem ao Governo, poder contribuir para que fosse uma realidade.

É com particular gosto que estou hoje aqui porque aquilo que podemos constatar resulta, desde logo, de uma conjugação de esforços e de oportunidades mas, em primeiro lugar, resulta do espírito empreendedor e da capacidade de iniciativa dos promotores deste investimento, pela sua visão, pela sua capacidade de se anteciparem ao tempo que estamos a viver e que, assim, permite que agora estejam a acompanhar este novo ciclo que se iniciou, nomeadamente, no setor turístico da nossa Região.

Mas também à Câmara Municipal da Ribeira Grande, quer em relação ao atual executivo camarário, quer ao executivo camarário anterior, presidido pelo Dr. Ricardo Silva, que, desde a primeira hora, acalentou também este empreendimento e acompanhou a sua concretização. Em boa hora, a Câmara da Ribeira Grande, enquanto instituição, o acompanhou e o acalentou, porque foi parte essencial para que ele fosse uma realidade.

Este é um investimento privado, um investimento que ultrapassa os 1,8 milhões de euros e que simboliza bem, na sua concretização, aquilo que podemos referir como, efetivamente, um novo clima que se vive na nossa Região.

Há um conjunto de indicadores favoráveis, desde a taxa de desemprego, que está em queda, o número de desempregados inscritos, que está em queda, o indicador de atividade económica, que está a subir, o número de turistas que afluem à nossa Região e que, desde novembro do ano passado, tem vindo a registar um crescimento na ordem dos dois dígitos.

Tudo isto se conjuga para demonstrar que cada uma das partes por si, sejam elas públicas ou privadas, não consegue este tipo de resultado. Este tipo de resultados só se consegue se houver uma conjugação de esforços entre privados e entre a componente pública.

Os sistemas de incentivos que temos, as políticas que desenvolvemos a nível turístico, só por si, não conseguem criar esses resultados. Esses resultados só surgem porque há privados que, numa parceria que se estabelece quotidianamente com as entidades públicas, conduzem a estes resultados e a estes indicadores.

É de saudar este espírito de parceria, é de saudar este clima que, no fundo, pretende relançar um setor que é importante para a nossa economia e que tem ainda muito a dar do ponto de vista da criação de emprego e de riqueza na nossa Região.

Se é certo que isso acontece também por força da atividade privada, é importante não esquecer aquilo que as entidades públicas e, nomeadamente, o Governo dos Açores, têm desenvolvido e concretizado nesse âmbito.

Nós temos um novo sistema de incentivos - o Competir + -, que se estima que até ao final do próximo mês de julho esteja plenamente operacional em todos os seus subsistemas aqui na nossa Região, que, no fundo, pretende também dar resposta a este espírito empreendedor e de iniciativa da componente privada.

Nós temos o novo modelo de acessibilidades aéreas à nossa Região, no qual o Governo dos Açores - quer este, quer o anterior - teve particular empenho. Um modelo que esteve em análise ao longo de três anos, que finalmente foi possível concretizar e que os indicadores que temos dão nota de que esta foi uma aposta no bom sentido. Mas foi uma aposta no bom sentido, sobretudo, na perspetiva de criar condições para que os privados possam aproveitar estas novas oportunidades que surgem.

Este aspeto parece-me fundamental porque o que de pior pode acontecer ao setor turístico na nossa Região, com todo este enquadramento - com o novo sistema de incentivos e com o novo modelo de acessibilidades aéreas - é considerarmos que 'pronto, está tudo feito' e que, deste ponto de vista, agora deixemos as coisas funcionar por si.

Isso não é verdade. Estes novos instrumentos que estão à nossa disposição obrigam a um esforço acrescido, a uma capacidade de inovação, de criatividade, de empreendedorismo acrescida para que possam ser devidamente aproveitados e para que, no fundo, o seu resultado possa ser o da criação de riqueza e de emprego na nossa Região.

Esse trabalho tem outras áreas em que o impacto é significativo e que acabam, também, por ter uma repercussão efetiva nas condições que a nossa Região apresenta para se afirmar, nomeadamente no setor turístico, a um nível cada vez mais competitivo.

É o caso do trabalho que conduziu a que a Região merecesse pela primeira vez o galardão de platina do "Quality Coast", que acaba por sinalizar do ponto de vista da excelência, da sustentabilidade do tipo de turismo que seguimos, as condições ímpares que a Região

apresenta. É o caso também do facto de os Açores terem sido nomeados para o primeiro lugar dos “100 destinos mais sustentáveis do Mundo”.

Mas, se há mensagem que eu gostaria de deixar hoje aqui nesta inauguração, é a de que todos estes instrumentos da nossa Região são apenas pontos de partida e implicam um trabalho muito apurado do ponto de vista da qualidade, da qualificação do nosso destino, nas mais variadas componentes, para que possam ser devidamente aproveitados e rentabilizados para a criação de riqueza e a criação de emprego.

Naquilo que diz respeito ao Governo, a nossa vontade e o nosso empenho continua a ser o mesmo do ponto de vista de criar esses instrumentos para serem aproveitados pela iniciativa privada e, também, num trabalho que visa alargar este ambiente e este sentimento de retoma de confiança, de retoma de esperança, a todas as nove ilhas da nossa Região.

Este é um trabalho que continua a exigir o melhor de nós, este é um trabalho que continua a exigir os resultados desta parceria entre todos, mas acreditamos neste rumo que estamos a seguir e que efetivamente produz esses resultados.

Naturalmente, investimentos como este acabam por ser também um sintoma, acabam por ser um sinal muito forte de esperança e de confiança neste rumo que estamos a seguir e é, deste ponto de vista, que saúdo os empreendedores, faço votos para que sejam coroados de sucesso.

Se cada um fizer bem a sua parte do ponto de vista da qualificação do nosso destino, do empenho que colocamos em melhorar cada vez mais os aspetos que ainda necessitamos de melhorar, julgo que esta aposta, indiscutivelmente, será ganha em benefício de toda a nossa Região.

Os meus parabéns aos promotores deste investimento, os meus parabéns também ao concelho da Ribeira Grande por esta estrutura hoteleira que vem qualificar a oferta turística no concelho e os votos de maiores felicidades a todos.

Muito obrigado.